



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.1, N.1, 2018

CONHECIMENTO DE DISCENTES SOBRE METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM INOVADOR

KNOWLEDGE OF STUDENTS ABOUT ACTIVE METHODOLOGY IN THE CONSTRUCTION OF THE INNOVATIVE LEARNING TEACHING PROCESS

Mapoanney Nhalis Clares de Sousa¹ | Cleciana Alves Cruz² | Zélia Maria Sousa Araújo Santos³ | Adriano Lima Cândido⁴

RESUMO

Como método alternativo de ensino, as metodologias ativas vieram para inovar a forma de ensino aprendido nas Instituições de Ensino Superior (IES), fazendo com que os acadêmicos possam ter contato com situações práticas que, futuramente, poderiam passar em seus respectivos trabalhos ou campos de estágio, visando o desenvolvimento da criticidade e resolver de problemas. Objetivou-se com esta pesquisa averiguar a influência das metodologias ativas no ensino aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. O público alvo da pesquisa foram 20 discentes do curso de Enfermagem de uma IES por meio de uma entrevista gravada. Os dados foram analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo à luz da literatura pertinente. A pesquisa foi norteada a partir de normas e diretrizes que obedeceram a Resolução 466/12, e aprovada através do parecer de número 2.279.182. Observou-se que os discentes tinham pouco conhecimento em relação às metodologias ativas, porém, mesmo desconhecendo esses métodos a grande maioria prefere aulas mais interativas e que tenham enfoque na troca de conhecimentos entre alunos e professores, o que é algo que as metodologias ativas dispõe. Ainda, nota-se que para os alunos alguns métodos utilizados por discentes da instituição aparentemente não estão sendo qualificados e estão deixando a desejar. Esses discentes precisam ser apresentados formalmente as metodologias ativas assim como começar a praticá-las em sala de aula já que hipoteticamente metodologias ativas preenchem as necessidades impostas por esses discentes.

PALAVRAS-CHAVE

Didática. Ensino Aprendizado. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

As an alternative method of teaching, the active methodologies have come to innovate the way of teaching learning in Higher Education Institutions (HEIs), causing the students to have contact with practical situations that, in the future, could pass in their respective works or fields of study. stage, aiming at the development of criticality and problem solving. The objective of this research was to investigate the influence of active methodologies in teaching learning. A descriptive, exploratory research with a qualitative approach was carried out. The target audience of the research was 20 students of the Nursing course of an HEI through a recorded interview. The data were analyzed through the Discourse of the Collective Subject in light of the relevant literature. The research was guided by norms and guidelines that obeyed Resolution 466/12, and approved through the opinion of number 2.279.182. It was observed that the students had little knowledge regarding active methodologies, however, even though they are not aware of these methods, most of them prefer more interactive classes and focus on the exchange of knowledge between students and teachers, which is something that active methodologies have. Also, it is noted that for the students some methods used by students of the institution apparently are not being qualified and are leaving to be desired. These students need to be formally

introduced to the active methodologies as well as to start practicing them in the classroom since hypothetically active methodologies fulfill the needs imposed by these students.

KEYWORDS

Didactics. Teaching Learning. Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos pode-se perceber a sutil preocupação de profissionais da área da saúde sobre questões relacionadas ao processo de ensinar e aprender. Pode-se perceber, muitas vezes, que a experiência profissional unicamente não é formativa. Esta, por sua vez, para ser facilitado, preciso ser atrelada a realidade para transformar-se em saberes diferenciados, estimulando o raciocínio e trazendo a tona um pensamento formador de opinião. Esse tipo de método explora tentativas, experimentos e mudanças nos quais o enfoque principal é estimular o receptor a desenvolver seu próprio pensamento crítico, tornando-se um ser ativo (PIVETTA, 2014).

A partir da aprovação da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foram estabelecidas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil. Com isso, percebeu-se uma mudança significativa na área da saúde, tendo em vista que os métodos de formação curriculares foram considerados retrógrados e inadequados. Assim, a necessidade de modificação era notória, visando melhorias nos métodos de ensino e focando metodologias inovadoras para alcançar as propostas legais (BRASIL, 1996).

Segundo Oliveira et al. (2010) as críticas aos métodos de aprendizagem disponíveis nas Instituições de Ensino Superior (IES) entram em alteração comumente, pois, percebe-se a frequência de mais alunos tornarem-se passivos do ensino, onde o profissional educador ainda é o responsável por decidir sobre “o que”, “quando” e “como” o ensino deve ser transferido e, assim formar o aprendiz do discente. Silva et al. (2015), acrescenta que mesmo tendo o modelo tradicional de ensino como método predominante, após diversas críticas e sistematização de novas percepções de educação, na área da saúde, o modelo referido como “pedagogia da problematização” tem recebido destaque, pois, mantém um desenvolvimento crítico-reflexivo e participativo dos docentes que são apresentados ao mesmo.

Para oporem-se a esses métodos de ensino aprendizagem retrógrados, as metodologias ativas vieram reorganizar e reestruturar a forma de transferência de ensino, do mesmo modo que as estratégias utilizadas para arquitetar o ensino e seus métodos, precisam de materiais e meios para ser utilizados sobre a conduta do docente e discente concomitantemente (OLIVEIRA et al., 2010).

Este modelo faz com que o aluno torne-se formador do processo educativo, ou seja, o torna mais ativo e o permite desenvolver seu próprio raciocínio. Desse modo pode-se dizer que as metodologias ativas estão inovando no processo de ensino aprendizagem (SILVA et al., 2015).

Logo, esse método estimula os discentes a relacionar as suas vivências e interagir sobre os assuntos e disciplinas, o conhecimento pode ser facilitado, refletindo em uma melhor absorção de informação e, posteriormente, em uma graduação mais qualificada. Este método, mais interativo e inovador, facilita também a aprendizagem graças à imersão de cenários bastante próximos da realidade, o que leva ao discente a refletir sobre as situações, estimulando-o a pensar e desenvolver novos conhecimentos (COSTA et al., 2015).

Ainda se vê que no ensino de Enfermagem no Brasil ainda existe escassez de informação. Portanto, é necessário mais investimento em estudos assim como divulgação sobre o tema, para avaliar os resultados do uso desse tipo de ensino em instituições onde o método já é consolidado avaliando sua real influência no quesito aprendizado e seus efeitos para a sociedade (CONTERNO; LOPES, 2013).

Mediante a experiência vivida durante a atuação de três anos em um projeto de extensão pertencente ao Curso de Graduação em Enfermagem, percebeu-se a importância das metodologias ativas, inclusive da ludicidade, como forma de levar educação em saúde a comunidade e fazer com que as informações fornecidas fossem compreendidas e implementadas pelo público alvo. Ainda foi possível observar a interação entre os participantes das ações e a comunidade, tendo melhor desempenho e dinâmica em virtude da interatividade, envolvendo todos os participantes, viabilizando um diálogo favorável a construção de conhecimentos de forma geral.

Assim, viu-se que o uso deste tipo de metodologia era de fundamental importância na formação do pensamento crítico e intelectual da comunidade. Vale salientar, que se para a comunidade o uso de metodologia ativa era indispensável no processo ensino aprendizagem, dentro de uma sala de aula, é algo fundamental, tendo em vista, que as instituições de ensino em saúde formam profissionais críticos e reflexivos, logo, é necessário a implementação na formação acadêmica.

Os tempos mudaram, a tecnologia evoluiu, e hoje, o processo de ensino aprendizagem não pode mais ser vertical, e sim horizontal, ou seja, ninguém só ensina, mas trocam conhecimentos. Com isso, surgem as seguintes indagações: Será que as metodologias ativas influenciam no processo de ensino aprendizagem dos discentes?

Uma vez formando discentes com melhor capacidade de ensino aprendizagem estas se tornarão profissionais cada vez mais gabaritados e com competências e habilidades viáveis de cumprir as missões que as instituições de ensino prezam. Assim, a comunidade recebe profissionais preparados para identificação de potencialidades e vulnerabilidades relativas a promoção e prevenção do processo saúde/doença. Bem como, despertar olhares para novas pesquisas de metodologias ativas que venham engrandecer o meio educacional em saúde. O estudo objetivou averiguar a influência das metodologias ativas no ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A referente pesquisa se refere a um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Realizada na Instituição de Ensino Superior (IES), Faculdade Vale do Salgado (FVS), localizada na zona urbana do município da cidade de Icó- CE.

A escolha da instituição deu-se pela demanda de acadêmicos de enfermagem que tem contato direto com professores e metodologias ativas para saber a visão dos alunos quanto ao uso dos métodos de ensino. Além de ver como eles percebem essas metodologias ativas, abordando suas vantagens e/ou desvantagens quanto ao uso desse tipo de ensino metodológico.

O quantitativo de participantes do estudo foi de 20 pessoas definida pelos critérios de saturação das respostas, ou seja, após a repetição progressiva a pesquisa se deu por encerrada.

Os critérios de inclusão levaram em conta alguns pontos importantes para a pesquisa que são: o participante ser aluno da instituição, estar na instituição no dia da realização da pesquisa, ter disponibilidade, ser graduando do curso de enfermagem, concordar em participar da pesquisa a partir do momento que tiver entendimento sobre os objetivos deste estudo. E como critérios de exclusão: desistir durante o desenvolvimento da entrevista, ser menor de idade.

A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada contendo roteiro que seguiu os direcionamentos dos objetivos do estudo, bem como, foi constituído de dados sócio econômicos dos participantes. Foi aplicada durante o mês de novembro de 2016.

Assim, foi viável obter uma visão ampla acerca da temática, já que esses discentes não eram de um único semestre, ou de uma mesma disciplina, chegando a um recorte mais real de visão das metodologias ativas.

A partir dos métodos de inclusão e exclusão do projeto os alunos foram abordados na instituição para a realização da entrevista, que aconteceu em uma sala reservada visando garantir privacidade ao entrevistado, pois se sentiram mais seguros e a interação do entrevistador para com o entrevistado foi facilitada. As entrevistas foram feitas com o auxílio de um gravador de voz.

Após a conclusão da entrevista os dados foram transcritos para facilitar as suas análises. Para iniciar as discussões, inicialmente foram organizados de acordo o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e, em seguida, atribuídas Ideias Centrais (IC's) aos relatos, e, posteriormente, foram analisados mediante literatura pertinente.

O presente estudo foi desenvolvido de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde, que impõe normas aos métodos de pesquisa que por ventura envolvam seres humanos. Reforçando os referenciais basilares da bioética: autonomia, não

maleficência, beneficência e justiça, garantindo direitos e deveres do indivíduo (BRASIL, 2013). A pesquisa foi aprovada por através do parecer de número 2.279.182.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista mostrou características sociodemográficas dos entrevistados abordando informações como idade, escolaridade, estado civil, período (semestre), gênero, renda mensal e ocupação.

Pode-se observar que, em sua maioria, a pesquisa foi formada por jovens de 18 a 20 anos, formando um total de 60% dos entrevistados (12 pessoas), 30% dos entrevistados (06 pessoas) tinham de 21 a 25 anos, apenas 05% (01 pessoa) estava entre os 26 e 35 anos e, mais 05 % (01 pessoa) entre 36 e 45 anos de idade. Logo, a entrevista foi formada por jovens, o que é interessante, pois, são indivíduos que estão mais envolvidos com as atualidades e tecnologias, podendo entender melhor sobre o assunto da pesquisa e contribuir de forma significativa. Não foi possível encontrar autores que tivessem essas informações em seus estudos contemplando os resultados da pesquisa.

A escolaridade dos discentes entrevistados corresponde aos seguintes valores: nível Médio 75% (15 pessoas), nível Técnico 20% (04 pessoas) e nível superior 05% (01 pessoa). Percebeu-se que a maior parte (75%) os alunos entrevistados eram advindos do ensino médio. Levando em consideração a idade dos participantes, era normal que este resultado fosse encontrado, pois eram jovens para já possuírem uma graduação e estarem cursando outra.

Quanto ao estado civil dos participantes da pesquisa alguns eram solteiros(as) 75% (15 pessoas), casados(as) 10% (02 pessoas), união estável 05% (01 pessoa) e Divorciado(a) 10% (02 pessoas). A partir destes dados percebeu-se que a maioria dos integrantes da pesquisa eram representados por pessoas solteiras, corroborando com o estudo de Oliveira, Mininel e Felli (2011) em que a maioria dos discentes de enfermagem é solteira e não tem filhos, o que é um perfil bastante coeso com a média de idade dos estudantes.

Em relação ao período (semestre) dos entrevistados, foram encontrados discentes do primeiro semestre 10% (02 pessoas), segundo semestre 35% (07 pessoas), quarto semestre 15% (03 pessoas), oitavo semestre 15% (03 pessoas), nono semestre 10% (02 pessoas) e décimo semestre 15% (03 pessoas). Teve-se uma variedade de semestres a instituição, tendo em vista a coletar de dados da maioria dos semestres, o que permitiu uma análise abrangente.

Os gêneros dos participantes do estudo foram masculino com 30% (06 pessoas) e feminino 70% (14 pessoas). É natural que o público do curso de enfermagem seja em sua maioria integrado pelo público feminino, tendo em vista que é uma profissão considerada, até os dias de hoje, de função feminina, porém, a inserção dos homens está criando força nos últimos anos.

Para contemplar os dados adquiridos pelo estudo Ojeda et al.(2008) acrescenta que a prevalência do público feminino na Enfermagem é uma realidade no meio acadêmico, como mostra no registro de inscritas(os) no Curso de Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul onde o público feminino ultrapassa a 85%.

A renda mensal dos participantes apresentou aqueles que não possuem renda 60% (12 pessoas), maior que um salário mínimo 30% (06 pessoas) e menor que um salário mínimo 10% (02 pessoas). Viu-se que a maioria dos entrevistados não possui renda. Isso reflete na idade dos discentes entrevistados que são jovens e não trabalham, são estudantes.

A ocupação dos discentes foi classificada em estudam e trabalham 40% (08 pessoas) e os que somente Estudam 60% (12 pessoas). Esse resultado já era esperado, tendo em vista que a maioria dos discentes é jovem e não possuem fonte de renda, assim, apenas estudam.

Para contemplar os dados obtidos através da pesquisa Bampi et al. (2013) acrescentam que a qualidade de vida dos discentes de enfermagem depende muito de suas ocupações. Geralmente, os docentes em enfermagem são em sua maioria, desempregados, isso deve pelo fato da necessidade de maior tempo para estudos.

Percebeu-se que a maioria dos estudantes preferem aulas mais dinâmicas e interativas. Mediante os relatos dos discentes acerca da utilidade dos métodos de ensino obtiveram-se as ICs: Melhor aprendizagem; Compartilhar conhecimentos; Estimular interesse; Melhorar interação. Como mostram os discursos a seguir.

“Eu acredito que pego mais conteúdo. Eu entendo mais o que o professor fala”.

“Pra aprimorar, pra expandir o conhecimento”.

“Para que as pessoas possam compartilhar mais seus conhecimentos”.

“Para absorver os conhecimentos do professor e passar o que a gente sabe, digamos isso”.

“[...] deve haver compartilhamento de ideias e ideologias”.

“Pra fazer com que o aluno se interesse mais [...]”.

“Pra [...]Eu acho que chama a atenção do aluno”.

“Eu acho que ele vai se interessar mais”.

“Eu acho que faz o aluno criar mais interesse pela disciplina”.

“Ele vai interagir mais”. “Para facilitar tanto a interação de aluno e professor e ensinamento”.

Diante deste questionamento percebeu-se que para os entrevistados, os métodos colocados estão diretamente ligados com um melhor ensino. É visível a preferência dos discentes a favor de métodos mais dinâmicos e interativos. Cerca de 80% (16 pessoas) dos entrevistados relataram se identificarem com atividades práticas e dinâmicas que favorecessem a interação entre professor e aluno. Para a maioria deles, a monotonia do ensino tradicional não é algo interessante, pois, a aula torna-se “chata” e muitas vezes fatigosa. Em contra partida 20% (04 pessoas) dos entrevistados mostram-se satisfeitos com métodos tradicionais, porém, relatam que aulas assim são mais cansativas e iguais caso sejam extensas.

Tendo em vista as informações coletadas, a prioridade por métodos mais dinâmicos pelos discentes é percebida por aprenderem mais e conseguir fixar o conteúdo passado quando as aulas ministradas são dinâmicas.

Observa-se que os discentes preocupam-se com as aulas, sentem a necessidade de mudança nos métodos para que o aluno prenda-se ao conteúdo de forma natural e dinâmica, isso, torna o processo de ensino algo prazeroso e auxilia na aprendizagem do estudante.

O motivo de alguns estudantes ainda preferirem a forma tradicional de ensino se deve ao fato deste método ser muito utilizado anteriormente nas escolas em que frequentavam. Assim, a mudança da forma de ensino, para eles, torna-se algo novo e conseqüentemente eles estranham, porém, relatam cansaço quando aulas expositivas são ministradas por muito tempo.

Segundo Bitencourt et al., (2015) se deve direcionar as necessidades requeridas na atualidade, sobre à inovação dos métodos de ensino aprendizagem, analisando os instrumentos pedagógicas adotadas pelos professores que irá contribuir como se configura a forma pedagógica do professor em seu dia a dia acadêmico. Podendo identificar uma variedade de ferramentas utilizadas ao longo do curso pelos professores, sendo estas, no modo geral, avaliadas de forma positiva.

Fez-se então o questionamento que visava descobrir o que fazia com que o discente viesse a ter dificuldade no entendimento das matérias em sala de aula. A partir daí pode-se formar o quadro a seguir que contém quatro ideias centrais que foram retiradas a partir das respostas coletadas pelo questionamento. As quatro categorias são: Muita informação, Forma de transmissão, Uso exclusivo de slide e Nenhuma, como seguem nos relatos a seguir.

“Por que eu acho que é muito conteúdo jogado [...]”.

“Assim, muita informação, muito rápido [...]”.

“Sim, por que eu acho que é muito conteúdo jogado e eu acho que a enfermagem deveria vivenciar mais a prática”.

“[...] o método do professor é muito cansativo [...]”.

“Tem professores que eu não entendo muito o jeito o que eles falam”.

“Pelo método do professor [...]”.

”Porque às vezes a gente não entende a metodologia do professor [...]”.

“[...]o método do professor é assim: muito cansativo!”.

“Às vezes eu tenho certa dificuldade para poder assimilar algumas coisas só com slide”.

“Não [...] Eu acho que o método de ensino está ótimo. Já veio passando por melhorias”.

A partir deste questionamento verificou-se que a maioria dos discentes, 80% dos entrevistados (16 pessoas), está insatisfeita quanto a forma de transmissão dos ensinamentos.

Cerca de 15% (03 pessoas) relatam que em sala de aula são trabalhados muitos conteúdos e que o tempo para estudá-los não é satisfatório. Ainda, acrescentam que em meio a estas extensas aulas expositivas deveria haver mais prática para poder assimilar teoria e prática de forma unificada. Para eles o conteúdo extenso combinado com o pouco tempo para assimilá-lo dificulta o processo de absorção de ensinamentos importantes.

Cerca de 60% dos entrevistados (12 pessoas) acham que os métodos utilizados pelos professores não são adequados e muitas vezes não auxiliam na conclusão da aprendizagem, para eles, os métodos que alguns professores utilizam acaba dificultando o processo ensino/aprendizado e acabam por atrapalhar o entendimento das matérias. Relatam dificuldade no entendimento do que o professor fala, ou seja, a linguagem científica acaba atrapalhando o entendimento das matérias, isso foi relatado principalmente por discentes que estão entre o primeiro e o terceiro semestre.

Cerca de 5% dos entrevistados (1 pessoa) apresentou dificuldade em entender conteúdos que são ministrados exclusivamente por slides. O modo expositivo que o professor acaba transmitindo os conhecimentos acaba fazendo com que o aluno perca o foco e fique disperso em sala de aula. Aulas expositivas acabam se tornando cansativas, assim, fazendo o aluno perder o interesse sobre a aula.

Apenas 10% de todos os entrevistados (2 pessoas) revelaram não ter qualquer dificuldade no entendimento das matérias. Referiram que as alterações já feitas nos métodos de ensino são satisfatórias e graças a estes conseguem assimilar melhor o conteúdo. Alunos que estão em períodos mais avançados que disseram achar os métodos satisfatórios, ou seja, estes discentes já foram apresentados a métodos inovadores na instituição.

No geral, percebeu-se que a maioria dos discentes apresenta dificuldade no entendimento de determinadas matérias, que seja pelo método utilizado pelo professor, ou por excesso de conteúdo

ou até mesmo por uso excessivo de slide. Vê-se a necessidade de mudanças nos métodos de transmissão do conhecimento.

Em contemplo com os dados obtidos Maia (2010) acrescenta a sugestão de mudar os currículos e a forma de admissão desses discentes, enfim, fazer uma grande mudança no modelo existente de ensino. Para modificar essa situação, é preciso antes alterar o jeito como os docentes são preparados e diplomados. De forma que a sala de aula mude para metodologias focadas no aluno, as funções dos professores também irão se modificar.

Dando continuidade às discussões sobre os dados coletados se tem o questionamento acerca dos métodos que atrapalham o processo de ensino/aprendizagem. A partir disso, as falas foram agrupadas de acordo com as ICs: Uso de slide e livros, Tempo, Rotina e Nada atrapalha. Apresentadas nos relatos a seguir.

“[...] a questão de slides... Eu prefiro que ele explique!”.

“Quando o professor se detém só a slide ou então só a livro”.

“Negócio de ficar só passando slide. É chato!”.

“O slide para mim tira o foco da maioria das pessoas!”.

“O tempo e a quantidade de conteúdo para pouco tempo”.

“É por que passa muito rápido o conteúdo [...]”.

“Acho que, quando o professor é monótono! Sabe, toda aula a mesma coisa, nunca uma coisa diferente”.

“Acho que, tiro de boa!”.

A partir deste questionamento percebe-se que a maioria dos alunos acha que o uso exclusivo de slides e livros acaba atrapalhando no processo de aprendizagem dos mesmos. Cerca de 25% dos entrevistados (05) afirmaram que o uso exclusivo de slides e livros, fazendo com que a aula torne-se somente expositiva, atrapalha na conquista do aprendizado. Por volta 10% deles (02) que relataram que o tempo é muito pouco para a quantidade de conteúdo ministrado em sala de aula, fazendo assim que o ensino seja prejudicado.

Apenas 05% destes (01) responderam que a forma do professor ensinar, sem levar nenhuma novidade para a sala de aula, fazendo com que a aula seja sempre a mesma coisa monótona faz com que o aluno não aprenda como realmente deveria, em outras palavras, cair na rotina, para este, torna a aula desinteressante. Dos entrevistados, 15% (03) relatam não ter qualquer problema com os métodos utilizados pela instituição.

Por fim, encontram-se problemas em assistir aulas que sejam somente expositivas. Para a maioria dos entrevistados aulas somente expositivas não é um método que auxilia no processo de ensino/aprendizado. Para eles, aulas que levam em conta somente os métodos de ensino tradicionais tornam o ambiente em sala de aula monótono dificultando a aprendizagem. Aulas expositivas podem até não atrapalhar a aula em si, porém, deixam a atenção e interesse do aluno a desejar.

Para contemplar os dados obtidos temos Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) afirmando que se aposta cada vez mais na mudança e variedade de metodologias de ensino, na função instrumental dos assuntos curriculares e no ato do “outro” em nossas aprendizagens. Assim, o professor assume uma função importante de “tutor” do discente, não o substituindo, mas acompanhando e formando as suas aprendizagens. À simulação de problemas por conta do ingresso mais generalizado às novas tecnologias ou à tarefas de grupo por parte dos alunos, proporcionando a aprendizagem por comparação de posições individuais e cooperação dos discentes envolvidos.

Pesquisas revelam que a aprendizagem ativa é um método mais eficaz do que a forma utilizada pelo ensino tradicional, pois, a partir da utilização desses métodos inovadores o aluno consegue assimilar informações e retê-las por um tempo maior. Os alunos que passam a vivenciar esse método de ensino obtém maior confiança quanto às decisões que precisam tomar no ambiente prático, melhoram a convivência em grupo, além de expressarem-se melhor oralmente como também por escrito. Aprendizagem significativa, formação de conhecimentos, habilidades e competências, trabalho em grupo, solução de dificuldades, realização de projetos que transformam ideias em resultados são alguns dos prós encontrados nas metodologias ativas (SENAC, 2013).

As estratégias utilizadas pelas Metodologias Ativas tornam possível a reflexão dos discentes sobre os procedimentos práticos que seguem a partir da formação superior, por isso, pode-se afirmar que uma formação a partir desses métodos torna o aluno um profissional mais gabaritado e formador de seu próprio pensamento crítico e autonomia. Vivenciar durante o período de graduação o que posteriormente será rotina e função do até então discente facilita na formação do conhecimento do mesmo (CARACIO et al., 2014).

Muitos docentes tem resistência na aplicação das Metodologias ativas tendo em vista o comodismo com o método tradicional de ensino-aprendizagem, além disso, disciplinas que utilizam esses métodos na sua aplicação precisam de uma reforma do espaço físico da sala de aula, assim como os hábitos, requerendo disponibilidade do discente e docente (REZENDE et al., 2013).

Alguns pontos merecem uma atenção especial para que os métodos possam ser mais eficazes como a capacitação do profissional docente quanto ao conhecimento e aplicação desse método de ensino inovador. O fato de muitos não terem noção sobre as aplicabilidades dos métodos dificulta o direcionamento correto no processo de uso dos mesmos, isso, muitas vezes, dificulta a troca de informações referentes ao aluno e o professor (CAMPOS; NOSFS; CAMPOS, 2014).

O uso das Metodologias Ativas no ensino superior entrou em uso, no Brasil, a partir dos anos 2000 graças a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais buscando programar uma formação dos profissionais em saúde baseada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e, a partir daí, várias ações foram implantadas como: o Programa Aprender SUS, a Política Nacional de Educação Permanente e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (PRADO et al., 2012).

Cada vez mais, se vê a necessidade de formar profissionais capacitados e formadores de pensamento crítico acerca das responsabilidades requeridas e impostas pela profissão. As metodologias ativas estão cada vez mais ganhando espaço, tendo em vista, a melhor absorção de conhecimentos pelo discente, assim, formando um profissional capaz de ser autônomo de frente as dificuldades e ações esperadas em seu ambiente profissional. Um ensino voltado para as relações sociais emergentes se torna capaz de desencadear uma visão do paciente e da situação como um todo (MILTRE et al., 2008).

Ainda, é possível ver certa resistência quanto a introdução desses métodos educacionais em IES, isso, fica notório graças ao pouco apoio das esferas governamentais e algumas instituições de ensino superior que não acham viável as mudanças que devem ser feitas na educação. Isso torna dificultoso o desenvolvimento de métodos ativos, fazendo com que o docente tenha que adaptar esses métodos da maneira aos recursos disponíveis a sua realidade no ambiente de trabalho (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Graças as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) as instituições procuram cada vez mais implantarem métodos que possam vir a estimular a articulação entre ensino, pesquisa e assistência. Fazendo assim, que métodos de ensino inovadores, interativos e didáticos comecem a ser implantados nessas instituições que possam despertar o interesse do aluno quanto a aprendizagem em sala de aula e ao meio social, mesclando vivências as matérias ministradas em sala de aula (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos, foi possível atingir o objetivo proposto neste estudo. Viu-se que muitos discentes relatam que os usos de métodos mais dinamizados e interativos, um dos enfoques das metodologias ativas, são mais qualificados no ensino em sala de aula.

Os docentes desta instituição utilizam as metodologias ativas para a construção de um ensino/aprendizado inovador. Isso percebido mediante os relatos dos entrevistados, tornando-se um fator importante, pois, saem do método de ensino tradicional, mantendo a interatividade entre alunos, enfocando a prática e vivências na formação acadêmica dos discentes.

O desenvolvimento do estudo foi tranquilo, tanto o local de realização quanto os participantes do estudo colaboraram. Ainda, em sua maioria os discentes tem preferência sobre tais métodos de ensino, isso, foi observado graças à análise dos dados obtidos através do instrumento de pesquisa, assim, deixando clara a escolha dos alunos quanto às metodologias ativas.

Viu-se que muitos discentes têm uma visão atualizada sobre o processo ensino/aprendizagem, optando por métodos de ensino inovadores, mas, avaliando algumas metodologias utilizadas por docentes na instituição. Alguns discentes acham que os métodos usados por alguns professores da IES não são muito claros ou eficazes. Percebeu-se que alguns dos alunos requerem uma forma diferenciada de ensino, na perspectiva de melhor absorção do conteúdo que normalmente é ministrado em sala de aula.

É importante deixar claro que os discentes consideram as metodologias ativas influentes sobre o processo ensino/aprendizagem, sendo evidenciada nas falas a preferência quanto aos métodos ativos em sala de aula.

A partir daí, faz-se outro questionamento, que pode ser pesquisado em outro estudo: Será que estes discentes compreenderiam todos os conteúdos ministrados por meio de metodologia ativa? A aprendizagem seria qualificada?

Assim, percebeu-se o impacto do aprendizado relacionado com os métodos usados por professores, bem como, o processo ensinar. Logo, a atualização das formas de ensino em cursos de enfermagem que visam envolver mais os alunos com os assuntos, estimulando-os a desenvolver um pensamento crítico/reflexivo, deve ser um fator de escolha.

REFERÊNCIAS

BAMPI, Luciana Neves da Silva; BARALDI, Solange; GUILHEN, Dirce; POMPEU, Rafaela Bizzu; CAMPOS, Ana Carolina de Oliveira . Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 125-132, Jun. 2013 .

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas; TOLDO, Marizete Pigato; SCHUCK, Daiane; SCHMATZ, Leila; MARTINI, Jussara Gue; SILVA, Tatiana Gafuri da; SOUZA, Silvia Silva de; CELICH, Cacia Cedrez. **Rev. Teor. Prát. Educ.**, v.7, n.1, p.05-13, abr-Jun. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2016.

BRASIL. PLENÁRIO DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

CARACIO, Flávia Cristina Castilho; CONTERNO, Lucieni de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; OLIVEIRA, Ana Claudia Heiras; MARIN, Maria José Sanches; BRACCIALLI, Luzmarina Aparecida Doretto. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2133-2142, Jul. 2014 .

CONTERNO, Solange de Fátima Reis; LOPES, Roseli Esquerdo. Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 3, p. 503-523, Dez. 2013 .

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira; MEDEIROS, Soraya Maria; MARTINS, José Carlos Amado; MENEZES, Rejane Maria Paiva; ARAUJO, Marília Souto. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 59-65, jan. mar. 2015.

MAIA, Marta de Campos. Entendendo a necessidade de renovação no processo de ensino e aprendizagem. **RAE electron.**, São Paulo, v. 9, n. 1, Jun. 2010.

MILTRE, Sandra Minardi; BATISTA, Rodrigo Siqueira; MENDONÇA, José Márcio Girardi; METRELLES, Cynthia de Almeida Brandão; PORTO, Cláudia Pinto; MOREIRA, Tanta; HOFFMANN, Leandro Marcial Amaral. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008 .

PRADO, Marta Lenise; VELHO, Manuela Beatriz; ESPINDOLA, Daniela Simone; SOBRINHO, Sandra Hilda; BACKES, Vânia Marli Schubert. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 172-177, Mar. 2012 .

REZENDE; Rosimar Aquino; DEUS, Getúlio Antero; CASTRO, Marcelo Stehling; ALVES, Ricardo Henrique Fonseca. Aplicabilidade de Metodologias Ativas em Cursos de Graduação em Engenharia. **XL Congresso De Educação Em Engenharia**, Goiânia, 40, 2013.

SENAC. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 208-218, Fev. 2012 .

OJEDA, Beatriz Sebben; EIDT, Olga Rosaria; CANABARRO, Simone; CORBELLINI, Valéria Lamb; CREUTZBERG, Marion. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 1, p. 78-84, Fev. 2008 .

OLIVEIRA, Luiz Roberto; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; SILVA, Andréa Soares Rocha ; ROLIM, Raquel de Melo . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e suas convergências com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Universidad Complutense de Madrid**, Madrid, Nov. 2010.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; VOGT, Maria Saleti Lock; BADARO, Ana Fátima Viero. Metodologia do ensino superior: uma experiência na pós-graduação *lato sensu* em fisioterapia. **Cad. Edu. Saúde**. São Paulo, v.1, n. 2, 2014.

SILVA, Dafylla Kelly Oliveira; QUARESMA, Viviana do Socorro Maciel; PEREIRA, Jane de Almeida; CUNHA, Emmanuel Ribeiro. A arte de educar na área da saúde: experiências com metodologias ativas. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 2, n. 1, jan-jul. 2015.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S.. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 11-19, Jun. 2003.

Recebido em: 20 de Novembro de 2017

Aceito em: 12 de Dezembro de 2017

¹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mapoanne@gmail.com

²Faculdade Vale do Salgado (FVS) | Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

³Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: zeliasantos@unifor.br

⁴Faculdade Vale do Salgado (FVS) | Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: adrianolima@fvs.edu.br